

Brazilian Journal of Forensic Sciences, Medical Law and Bioethics

Journal homepage: www.ipebj.com.br/forensicjournal



A Violência e o Consumo de Drogas entre Universitários

Violence and Drug Use among College Students

Luiz Roberto Marquezi Ferro¹, Carolina de Meneses Gaya²,
Gilmar Antoniassi Júnior³

¹ *Mestre em Promoção de Saúde da Universidade de Franca, SP, Brasil*

² *Doutora em Saúde Mental pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da
Universidade de São Paulo, SP, Brasil*

³ *Mestre em Promoção de Saúde da Universidade de Franca, SP, Brasil*

Received 30 June 2014

Resumo. O consumo de drogas lícitas e ilícitas tem aumentado consideravelmente no mundo todo. Este aumento é perceptível na população de universitários. Este trabalho teve por objetivo identificar o uso abusivo de drogas em uma amostra de estudantes universitários e suas possíveis associações com fator de risco violência. A metodologia utilizada foi de pesquisa descritiva com uma população de 152 universitários de uma universidade do interior do Estado de São Paulo, a coleta dos dados se deu de forma online, com a criação de uma plataforma no servidor *SurveyMonkey*, onde se inseriu o TCLE, e o questionário sociodemográfico, o instrumento para mensurar violência (Questionário de Indicadores de Violência do II LENAD) e consumo abusivo de droga (ASSIST). Para verificar a associação entre o uso abusivo de drogas e as variáveis estudadas foi utilizado o modelo de regressão logística, sendo calculados *odds ratios* brutos (variável resposta cruzada com uma variável explicativa) e também *odds ratios* ajustados por todas as variáveis explicativas. O nível de significância considerado foi de $p < 0,05$, com intervalo de confiança de 95%, para todos os testes estatísticos aplicados. Verificou-se um elevado consumo de álcool, tabaco e outras drogas entre os estudantes avaliados, com percentuais acima da média da população geral. A regressão logística revelou uma associação significativa entre o uso de drogas e violência geral, ou seja, aqueles que já portaram algum tipo de arma, ou se envolveram em brigas ou foram fichados na polícia; e *bullying* apresentaram mais chances de consumir outras drogas. Os resultados do estudo evidenciaram a influência da violência como um fator de risco para o uso de drogas.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Abuso de drogas; Violência.

Abstract. The consumption of licit and illicit drugs has increased considerably worldwide. This increase is noticeable in the population of students. This study aimed to identify the drug abuse in a sample of college students and their possible associations with violence risk factor. The methodology used was descriptive research with a population of 152 students of a University in the State of São Paulo, the data collection occurred online form, with the creation of a platform on the Server SurveyMonkey, where he entered the Informed consent, and demographic survey, the instrument for measuring violence (the Violence indicators questionnaire II LENAD) and abusive consumption of drugs (ASSIST). To verify the association between drug abuse and the studied variables was used the logistic regression model, being calculated odds ratios gross (response variable crossed with an explanatory variable) and odds ratios adjusted for all the explanatory variables. The significance level was considered of $p < 0.05$, with 95% confidence interval, for all statistical tests applied. There was a high consumption of alcohol, tobacco and other drug use among students assessed, with above-average percentages of the general population. Logistic regression revealed a significant association between drug use and general violence, i.e. those who already did some kind of weapon, or got involved in fights or were recorded on police; and bullying were more likely to consume other drugs. The results of the study showed the influence of violence as a risk factor for drug use.

Keywords: Health promotion; Drug abuse; violence.

1. Introdução

A prevalência do consumo de drogas lícitas e ilícitas tem aumentado consideravelmente em todo o mundo. O Informe Mundial de Drogas da Oficina Contra Drogas e Crimes, da Organização das Nações Unidas (ONU) mostrou que, entre os anos de 2004 e 2005, os usuários de drogas passaram de 185 milhões para 200 milhões em todo o mundo. Observou-se que 5% da população mundial, entre 15 e 64 anos, consumiram substâncias ilegais ao menos uma vez no último ano¹. Na América Latina, jovens entre 18 e 24 anos, especialmente estudantes universitários, apresentam maiores índices de uso de substâncias legais e ilegais do que a população geral^{1, 2}.

Segundo os dados publicados no Relatório Mundial de Drogas de 2007 da ONU, no Brasil, o aumento do uso de cocaína, de 0,4% em 2001 para 0,7% em 2005, é considerado um dado importante, assim como o aumento do uso de maconha. A maconha foi a droga ilícita que apresentou o maior incremento de uso nos últimos anos, tendo sua porcentagem de uso aumentada de 1%, em 2001 para

2,6% em 2005. A ONU considera que esse aumento é reflexo da facilidade de obtenção da droga no país. Do mesmo modo, o uso de anfetaminas também aumentou entre a população brasileira³.

O acesso às drogas no contexto universitário é facilitado pelo alcance da maioria; pela necessidade de socialização e de ser aceito entre os seus pares, pois é sumamente importante para o jovem ser reconhecido e acolhido no grupo que escolhe; pelas influências socioambientais que podem favorecer o consumo excessivo de álcool, já que as drogas estão amplamente disponíveis e são oferecidas ativamente nos contextos festivos; e pela mídia que tem poder efetivo sobre o desejo de consumo de álcool e tabaco entre os jovens⁴.

1.1 Fator de risco

Fatores de risco são considerados como variáveis que aumentam a probabilidade do indivíduo adquirir uma determinada doença ou problema quando exposto a elas⁵. O conceito de risco ou fator de risco está associado ao modelo biomédico, sendo frequentemente associado ao termo de mortalidade⁶.

Desse modo, o risco ou fator de risco, seria qualquer característica ou circunstância que aumenta a probabilidade de ocorrência de um fato indesejado ou um dano, sem que esse fator tenha intervindo necessariamente em sua causalidade⁷. Entretanto, é válido ressaltar que os riscos podem atuar em qualquer fase da vida, tendo como consequência a mudança no desenvolvimento humano⁵. A importância de se prever fatores de risco não está apenas relacionada ao prognóstico, mas principalmente na possibilidade de intervir precocemente^{5,8}.

Diante da importância e das implicações físicas, sociais e psíquicas do problema do consumo abusivo de álcool e drogas na população universitária, faz-se necessário questionar e avaliar as variáveis preditoras para a incidência do consumo, pois sustentados em uma base teórica é possível desenvolver estratégias de prevenção e intervenção efetivas para o reforçamento de fatores protetores e diminuição dos fatores de riscos.

O abuso do álcool e de outras substâncias é um fator de risco fundamental associado aos homicídios, à violência no trânsito, à violência interpessoal e doméstica e à violência em geral. Os crimes relacionados ao uso de drogas como cocaína, crack e heroína revestem-se de proporções alarmantes, seja pelos efeitos provocados pelo uso destas substâncias, seja pela dinâmica ampliada de violência que se desenvolve por parte dos dependentes, ligando-os, frequentemente, a

assassinatos, suicídios, sequestros, roubos e furtos, no sentido de alimentarem o vício⁹.

1.2 Violência

O consumo de álcool e outras drogas propicia ao seu usuário uma sensação de autonomia, coragem e despreendimento, em função de sua ação ansiolítica¹⁰, juntamente a isso há uma diminuição da percepção de dor, que pode inclusive ser uma das causas de maior agressão defensiva¹¹, e ainda pode servir como um mecanismo de gatilho para prover atos de agressão para aqueles que realmente tem propensão à violência e que se encontra em situações de “agressividade”¹². Uma das consequências desta ação é a alteração das funções cognitivas, diminuindo a capacidade do individuo de planejar as respostas em situações de ameaça (trata-se do agir sem pensar). Podemos ainda ressaltar que o consumo de álcool e outras drogas diminuem a capacidade dos estímulos complexos em situações de conflito, reduz a capacidade de inibir respostas inadequadas e aumenta as possibilidades de respostas prematuras em situações de conflito, obviamente ocasionando situações de violência¹³.

Uma pesquisa sobre condutas de universitários e relações de gênero, aponta condutas relacionadas à segurança no trânsito (dirigir sob efeito de drogas/álcool ou entrar em veículo dirigido por alguém nas mesmas condições: homens 65,2% e mulheres 65%); carregar arma de fogo ou faca (homens 6,0% e mulheres 1%); envolver-se em brigas físicas (homens 9,5% e mulheres 3,4%); tentativas de suicídio (homens 0,3% e mulheres 1,0%); esses resultados demonstraram poucas diferenças em relação aos sexos¹⁴, o que diferencia da população geral onde há uma preponderância maior entre o sexo masculino¹⁵.

Marin-Léon e Vizotto constataram que o sexo masculino esteve relacionado a um maior risco de acidentes de trânsito e às variáveis comportamentais a ele associadas como “ter sido multado”, “dirigir pelo acostamento” e “dirigir logo após consumir álcool”. Os condutores com maior frequência de comportamentos inseguros para o trânsito apresentaram maior risco de acidentes de trânsito, assim como uma tendência a não reconhecer sua responsabilidade nessas ocorrências¹⁶.

Segundo o “I Levantamento Nacional Sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas Entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras” constatou-se que entre os universitários respondentes 18% dos homens relataram que dirigiram sob efeito do álcool nos últimos 12 meses. Os universitários de Instituições de Ensino Superior

(IES) privadas relataram com maior frequência esse tipo de comportamento (19%) em relação aos de instituições públicas (16%). Os respondentes de instituições privadas também apresentaram maior índices em dirigir sob efeito de álcool - após a ingestão de mais de 5 doses de bebidas alcoólicas (privadas: 13% e públicas: 8%). Os respondentes de IES públicas pegaram carona com um motorista alcoolizado com maior frequência (31%) se comparados aos universitários de IES privadas (25%), assim como pegaram mais carona com o “motorista da vez” (pública: 24% e privada: 18%)¹⁷.

O LENAD (Levantamento Nacional Sobre os Padrões de Consumo do Álcool na População Brasileira) nos traz informações importantes para reflexão sobre o uso de armas de fogo. Segundo o levantamento, 8% da população brasileira possui arma de fogo, destes 10% são homens. Informa ainda que 2,5% da população brasileira “anda aramada”, destes 5% são homens, dos quais 10% desses homens são consumidores problemáticos de álcool¹⁸. Esses dados são um alerta para os problemas ocasionados pela violência associada ao uso abusivo de álcool e outras drogas.

Essa problemática não se restringe somente ao Brasil, nos Estados Unidos, observou-se em uma amostra de universitários uma relação entre comportamentos de risco (acidente de trânsito, consumo de bebida alcoólica e violência) e pensamento suicida¹⁹. Segundo esse estudo, os estudantes que informaram ideia suicida foram mais propensos a carregar armas, se envolver em brigas físicas, dirigir após ter consumido álcool, assim como andar com um motorista que consumiu bebida alcoólica, e raramente ou nunca usar cinto de segurança²⁰.

Por meio da literatura²¹⁻²³ podemos afirmar que os estudantes universitários quando expostos ao consumo de álcool e outras drogas reproduzem comportamentos de risco, e no caso, a violência.

Diante desses indícios, faz-se importante e urgente pensar em estratégias de prevenção ao consumo de álcool e outras drogas, e de outros comportamentos de risco para jovens universitários.

2. Método

2.1 Participantes

Participaram desta pesquisa 152 estudantes de diversos cursos de graduação de uma Instituição de Ensino Superior de uma universidade particular do interior do

Estado de São Paulo. Destes 65,13% eram mulheres e 34,87% eram homens, com uma média de idade de 21 anos (Desvio Padrão 4,26).

2.2 Instrumentos

Utilizou-se dois questionários para a realização desta pesquisa, um que mensurou o consumo de álcool, tabaco e outras drogas, chamado ASSIST, e outro questionário que fora baseado no questionário sobre violência do II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas, além de outro questionário sobre os dados demográficos, como sexo, idade, curso a que pertencia, estado civil, etc.

O ASSIST foi desenvolvido por pesquisadores de vários países sob a coordenação da Organização Mundial de Saúde (OMS), conseqüentemente, foi traduzido para várias línguas, inclusive para o português do Brasil, já tendo sido testado quanto à sua validade e confiabilidade²⁴. É um questionário estruturado contendo oito questões que avaliam o consumo de nove classes de substâncias psicoativas (tabaco, álcool, maconha, cocaína, estimulantes, sedativos, inalantes, alucinógenos, e opiáceos). As questões abordam a frequência de uso na vida e nos últimos três meses, problemas relacionados ao uso, preocupação a respeito do uso por parte de pessoas próximas ao usuário, prejuízo na execução de tarefas esperadas, tentativas mal sucedidas de cessar ou reduzir o consumo, sentimento de compulsão e uso por via injetável. Cada resposta corresponde a um escore que varia de 0 a 4, sendo que a soma total de 0 a 20. Considera-se a faixa de escore de 0 a 3 como indicativa de uso ocasional, de 4 a 15 como indicativa de abuso e acima de 16 como sugestiva de dependência.

As questões utilizadas para mensurar violência correspondem ao questionário de violência do Segundo Levantamento Nacional de Álcool e Drogas - estudo sobre os padrões de uso de álcool, tabaco e drogas ilícitas na população brasileira (anexo G). Desenvolvido pelo Instituto Nacional de Políticas Públicas do Álcool e Drogas (INPAD) da Unidade de Pesquisa em Álcool e Drogas (UNIAD) da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)¹⁸.

2.3 Procedimentos

O trabalho foi realizado na modalidade de pesquisa online, por meio de uma plataforma no servidor *SurveyMonkey* (<http://surveymonkey.com>).

A coleta de dados foi realizada entre maio e junho de 2013. Os alunos do curso de graduação foram informados e convidados a participar da pesquisa em suas salas de aula e pela página da rede social da universidade.

Ao acessarem a pesquisa na plataforma o aluno obtinha informações sobre o estudo de maneira que pudesse decidir ou não participar. Após o aceite, o aluno tinha acesso ao o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e, em seguida, aos questionários.

Os dados sociodemográficos foram tratados com estatística descritiva. Para verificar a associação entre o uso abusivo de drogas e as variáveis: área do curso, e ano do curso, sexo, etnia, estado civil, com quem mora, situação laboral, religião, nível socioeconômico, resiliência, violência, idade, depressão e impulsividade, foi utilizado o modelo de regressão logística, sendo calculados *odds ratios* brutos (variável resposta cruzada com uma variável explicativa) e também *odds ratios* ajustados para todas as variáveis explicativas.

O nível de significância considerado foi de $p < 0,05$, com intervalo de confiança (IC) de 95%, para todos os testes estatísticos aplicados. As análises estatísticas foram realizadas pelo pacote estatístico PROC LOGISTIC do software SAS® 9.0²⁵.

Este trabalho orientou-se pela Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde - CNS²⁶ ligado ao Ministério da Saúde, que define diretrizes e normas que regulamentam as pesquisas envolvendo seres humanos, protegendo os cidadãos participantes da pesquisa em sua integridade física, psíquica e moral. Esta pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da referida universidade como protocolo nº. 198.189.

3. Resultados

A caracterização sociodemográfica da amostra revelou que 152 estudantes responderam a todos os instrumentos da pesquisa

Observou-se a participação de alunos de todas as áreas do conhecimento, entretanto houve uma maior frequência de alunos das áreas biológicas e de saúde. Verificou-se também uma participação maior dos alunos dos primeiros anos de graduação que representaram cerca de dois terços da amostra.

Os participantes eram predominantemente do sexo feminino, com idade entre 18 e 19 anos, da etnia branca e pertencentes a classe social B1 e B2. Verificou-se que a grande maioria dos estudantes era solteira (cerca de 90%), vivia com seus familiares (cerca de 60%) e cerca da metade deles exercia alguma atividade profissional.

As alternativas de respostas da variável religião também foram agrupadas nas categorias “não tenho religião” e “tenho religião”. O número dos que declararam ter

alguma religião foi significativamente superior em relação aos que declararam não ter, quase três vezes mais.

Tabela 1: Distribuição dos universitários que já fizeram uso de alguma substância nos últimos três meses, segundo os resultados do ASSIST.

SUBSTÂNCIAS	Frequência	Percentual
Tabaco		
Nunca	118	77,63%
1 ou 2 vezes	21	13,82%
Mensalmente	3	1,97%
Semanalmente	4	2,63%
Diariamente ou quase todos os dias	6	3,95%
Bebidas Alcolólicas		
Nunca	14	9,21%
1 ou 2 vezes	66	43,42%
Mensalmente	34	22,37%
Semanalmente	34	22,37%
Diariamente ou quase todos os dias	4	2,63%
Maconha		
Nunca	130	85,53%
1 ou 2 vezes	10	6,58%
Mensalmente	8	5,26%
Semanalmente	2	1,32%
Diariamente ou quase todos os dias	2	1,32%
Cocaína/Crack		
Nunca	147	96,71%
1 ou 2 vezes	3	1,97%
Mensalmente	1	0,66%
Semanalmente	1	0,66%
Diariamente ou quase todos os dias	-	-
Anfetaminas/êxtase		
Nunca	150	98,68%
1 ou 2 vezes	1	0,66%
Mensalmente	1	0,66%
Inalantes		
Nunca	143	94,08%
1 ou 2 vezes	4	2,63%
Mensalmente	4	2,63%
Semanalmente	1	0,66%
Hipnóticos/sedativos		
Nunca	146	96,05%
1 ou 2 vezes	3	1,97%
Mensalmente	1	0,66%
Semanalmente	1	0,66%
Diariamente ou quase todos os dias	1	0,66%
Alucinógenos		
Nunca	148	97,37%
1 ou 2 vezes	4	2,63%
Opióides		
Nunca	152	100%

Segundo os resultados do ASSIST, em relação ao consumo de drogas durante a vida, observou-se uma maior frequência de uso de drogas lícitas entre os estudantes, com um número expressivo de consumidores de tabaco (36,84%) e um número quase absoluto de consumidores de álcool (99,34%). Dentre as drogas ilícitas a maconha foi a mais consumida (25%), seguida da cocaína e crack (9,21%), inalantes (15,13%), hipnóticos e sedativos (6,58%), alucinógenos (6,58%), anfetaminas (5,92%) e opioides (1,32%).

Entre os estudantes que fizeram uso de algum tipo de droga na vida, 90,79% relatou ter consumido álcool e 22,37% tabaco nos últimos três meses.

Para as drogas ilícitas, verificou-se um maior consumo, nos últimos três meses, de maconha 21,06%, seguido de inalantes 7,24%, hipnóticos e/ou sedativos 3,95%, cocaína e/ou crack 3,29%, alucinógenos 2,63% e de anfetaminas e/ou êxtase 1,32%.

As questões relacionadas à violência foram divididas em: violência urbana – situações de violência vivenciadas na rua ou em algum outro lugar onde o entrevistado vivia; violência na infância – sofreu ou presenciou agressões dos seus pais e/ou responsáveis; sofreu *bullying* na escola; e a violência doméstica – vivências de agressões na vida doméstica na fase adulta. Os resultados relacionados às questões de violência podem ser observados na Tabela abaixo.

Tabela 2: Frequências de situação de violência vivenciadas pela amostra de estudantes

SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA	Frequência	Percentual
Andou com uma arma (revólver ou faca) - últimos 30 dias		
Nunca	148	97,37%
Alguma vez	04	2,63%
Briga com agressão física – últimos 12 meses		
Nunca	10	93,42%
Alguma vez	142	6,58%
Foi detido ou fichado pela polícia – últimos 12 meses		
Nunca	148	98,01%
Alguma vez	3	1,99%
Viu os pais ameaçarem um ao outro ou outras pessoas – na infância ou adolescência		
Nunca	114	75,5%
Alguma vez	30	19,87%
Frequentemente	5	3,31%
Muito frequentemente	2	1,32%
Viu os pais agredirem fisicamente um ao outro ou a outras pessoas – na infância ou adolescência		
Nunca	127	83,55%
Alguma vez	22	14,47%
Frequentemente	2	1,32%
Muito Frequentemente	1	0,66%
Sofreu <i>bullying</i> na escola		
Nunca	85	55,92%

Alguma vez	67	44,08%
a) Do tipo Físico	19	-
b) Do tipo Verbal	62	-
c) Indiretamente	36	-
d) Via Internet	06	-
e) Racismo	03	-
f) Homofobia	04	-
Sofreu agressão física pelo seu companheiro		
Nunca	143	94,7%
Alguma vez	08	5,3%
Chamou ajuda devido a violência em casa		
Nunca	138	92,0%
Alguma vez	12	8,0%
a) Polícia	05	-
b) Família	08	-
c) Vizinhos	02	-
Precisou de abrigo ou auxílio da delegacia da mulher (Lei Maria da Penha)		
Nunca	100	99,01%
Alguma vez	01	0,99%

Verificou-se que 2,63% dos estudantes portaram alguma arma nos últimos 30 dias, 6,58% entraram em alguma briga com agressão nos últimos 12 meses e 2% foram detidos ou fichados pela polícia neste mesmo período.

Em relação à violência na infância, 19,87% da amostra presenciaram alguma vez e 3,31% assistiram frequentemente a seus pais ou responsáveis ameaçarem um ao outro, 14,47% viram alguma vez e 1,32% presenciaram frequentemente seus cuidadores agredirem-se fisicamente. Dentre os participantes, 44,08% disseram ter sido vítima de *bullying* em algum momento da sua vida, e isso se deu de maneiras diversas: física (19 participantes), verbal (62), indiretamente (36), via internet (6), racismo (3) e homofobia (4).

Sobre as vivências de violência doméstica com parceiros, observou-se que 5,3% dos participantes relataram ter sido agredidos(as) fisicamente por seus(suas) companheiros(as). Destes, 8% precisaram de ajuda externa para solucionar o problema dentro de sua casa.

Para verificar a associação entre a violência e consumo de outras drogas, com exceção do álcool e tabaco foi utilizado o teste estatístico da regressão logística. Nessa análise observou-se uma associação significativa entre o uso de drogas e violência geral na regressão logística bruta (*odds* de 3,53) e na ajustada (*odds* de 10,49), ou seja, aqueles que já portaram algum tipo de arma, ou se envolveram em brigas ou foram fichados na polícia apresentaram mais chances de consumir outras drogas. Para a variável *bullying* somente foi perceptível a significância na regressão logística bruta (*Odds* de 2,54).

4. Discussão

Em relação às questões relacionadas à violência, verificou-se que 2,63% dos alunos avaliados relataram andar armados (revólver ou faca) nos últimos 30 dias; 6,58% disseram ter participado de alguma briga com agressão física nos últimos 12 meses e 1,99% disseram ter sido fichados pela polícia nesse mesmo período. Uma pesquisa, realizada no mesmo município do estudo atual, que analisou condutas de saúde entre universitários revelou resultados semelhantes, indicando que 2,1% dos estudantes disseram ter portado algum tipo de arma nos últimos 30 dias e 5,2% responderam que se envolveram em brigas com agressão física no último ano²⁰.

O LENAD (Levantamento Nacional Sobre os Padrões de Consumo do Alcool na População Brasileira) nos proporcionou informações importantes para reflexão sobre o uso de armas de fogo. Segundo o Levantamento, 8% da população brasileira possui arma de fogo, destes 10% são homens. Informa ainda que 2,5% da população brasileira “anda armada”, destes 5% são homens, dos quais 10% consomem álcool de modo abusivo¹⁸. Esses dados são um alerta para os problemas ocasionados pela violência associada ao uso abusivo de álcool e outras drogas.

Apesar das campanhas de desarmamento da sociedade ainda temos pessoas portando armas. Andar armado é bastante preocupante para qualquer grupo, as chances de alguém armado agir violentamente de maneira impulsiva depois de consumir drogas são bem maiores do que os que não portam armas. Deve-se considerar que o comportamento agressivo não é identificado somente entre os dependentes, ele também pode ser encontrado em consumidores ocasionais de bebidas alcoólicas³.

Zalaf e Fonseca, em estudo qualitativo com 8 sujeitos moradores em residência universitária, relataram que todos os entrevistados quando intoxicados por algum tipo de droga (lícita ou ilícita) praticaram ou sofreram algum tipo de violência (física, verbal, doméstica, sexual, ou contra o patrimônio público), embora seja um número baixo de sujeitos, revela aspectos da violência associados ao uso de drogas²⁷. De fato, diversos estudos têm relatado uma associação significativa entre o consumo e situações de violência física e verbal¹¹.

No aspecto violência na infância, 19,87% dos participantes presenciaram alguma vez, 3,31% frequentemente e 1,32% muito frequentemente seus pais ou responsáveis ameaçarem um ao outro ou a outras pessoas. A presença de situações de violência durante a infância pode levar a comportamentos violentos

quando jovens e adultos²⁸ e apresenta uma relação importante com o consumo abusivo de drogas²⁹.

O *bullying* na infância tem sido muito estudado e debatido por especialistas na atualidade. Nesta pesquisa foi possível perceber um elevado índice de participantes que sofreram algum tipo de *bullying* durante a infância (44,08%). Sabe-se que as consequências do *bullying* são vistas a curto e longo prazo, dentre elas podemos destacar o constrangimento, isolamento, sintomas depressivos, agressividade, dificuldades de aprendizado, dificuldade para relacionamentos, agressividade, sujeição a comportamentos violentos, incidência para consumo de drogas, entre outros³⁰.

Em relação à violência doméstica os dados encontrados nesta amostra também são preocupantes, mais de 5% dos participantes foram agredidos pelos seus companheiros, namorados ou esposos e cerca de 10% precisou de algum tipo de ajuda diante de algum tipo de desentendimento doméstico. Em relação à Lei Maria da Penha, quase 1% procurou auxílio em uma delegacia amparada pela lei. A violência contra a mulher é um agravante em todo mundo, na literatura temos informações que uma em cada três mulheres já sofreu na vida algum tipo de violência²⁸.

Em relação ao consumo de outras drogas o teste estatístico revelou uma associação significativa com a variável violência urbana, indicando que os participantes que portaram algum tipo de arma, ou que se envolveram em brigas, ou foram fichados na polícia, apresentaram maior chance de consumir drogas se comparada àqueles não envolveram em situações de violência.

5. Considerações Finais

Descobrir, identificar e investigar os fatores de risco é um caminho importante para se pensar em estratégias de redução ou mesmo evitar o consumo de álcool, tabaco e outras drogas.

Apesar de se tratar de uma população com melhores níveis de formação intelectual comportamentos violentos e o consumo abusivo de álcool, tabaco e outras drogas se faz presente na vida dos universitários.

O consumo elevado de álcool nos últimos três meses, sendo uma ou duas vezes, mensal, semanal ou diariamente, mostra que entre os universitários é a droga lícita mais consumida, como já exposto, por fatores diversos como necessidade de

aceitação no grupo, facilidade de acesso, as festas open e até mesmo a necessidade de autoafirmação.




Dentre o consumo das drogas ilícitas há semelhanças com o Levantamento Nacional entre Universitários o consumo elevado da maconha. Na população pesquisada há um elevado consumo de inalantes, muito provavelmente pelo movimento econômico da cidade, a indústria calçadista.


Brigas com agressão física, *bullying*, ameaças de seus responsáveis ou mesmo agressões dos mesmos quando criança são os comportamentos que mais chamaram atenção nos resultados encontrados. Participantes expostos à situação de violência são potencialmente mais propensos a repetirem tais atitudes.





A violência é um fator de risco insidioso para o consumo de tabaco, álcool e outras drogas. Mas do que nunca se faz necessário incluir nos conteúdos curriculares das escolas e universidades uma formação e cultura de paz, valorizando aspectos de promoção de saúde do corpo discente e docente.

Proporcionar atividades, esportivas, lúdicas, culturais, espirituais, são caminhos edificantes a serem construídos para diminuir a incidência do fator de risco violência no consumo de drogas.

Referências

1. Cogollo-Milanés Z, Arrieta-Vergara KM, Blanco-Bayuelo S, Ramos-Martínez L, Zapata K, Rodríguez-Berrio Y. Factores psicosociales asociados al consumo de sustancias en estudiantes de una universidad pública. *Revista de Salud Pública*. 2011;13:470-9.
2. Carlini EA. II Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil : estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país. São Paulo: CEBRID/Unifesp; 2006.
3. Wagner GA, Andrade AGd. Uso de álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes universitários brasileiros. *Revista de Psiquiatria Clínica*. 2008;35:48-54. 
4. Musse AB. Apologia ao uso e abuso de álcool entre universitários: uma análise de cartazes de propaganda de festas universitárias. *SMAD Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas*. 2008;4:00-.
5. Sapienza G, Pedromônico MRM. Risco, proteção e resiliência no desenvolvimento da criança e do adolescente. *Psicologia em Estudo*. 2005;10:209-16. 
6. Lopes CS, Coutinho ESF. Transtornos mentais como fatores de risco para o desenvolvimento de abuso/dependência de cocaína: estudo caso-controle. *Revista de Saúde Pública*. 1999;33:477-86. 
7. Rouquayrol MZ. *Epidemiologia & Saúde*. Rio de Janeiro: Editora Médica e Científica; 1994.

8. Eisenstein E, Souza RP. Situações de risco à saúde de crianças e adolescentes. Petrópolis: Vozes; 1993.
9. Minayo MCdS. Violência social sob a perspectiva da saúde pública. Cadernos de Saúde Pública. 1994;10:S7-S18.
10. FeldmanM. Criminal behavior: a psychological analysis. London: Wiley; 1977.
11. Pillon SC, O'Brien B, Chavez KAP. The relationship between drugs use and risk behaviors in brazilian university students. Revista Latino-Americana de Enfermagem. 2005;13:1169-76. 
12. Prevention CfDCa. Youth violence in the United States. 2000 [cited 2013 May 28]; Available from: <http://www.cdc.gov/ncipc/factsheets/yvfacts.htm>.
13. Ostrowsky MK. Does Marijuana Use lead to aggression and violent behavior? Journal of Drug Education. 2011;41;4:369-89. 
14. Colares V, Franca Cd, Gonzalez E. Condutas de saúde entre universitários: diferenças entre gêneros. Cadernos de Saúde Pública. 2009;25:521-8. 
15. Natividade JC, Aguirre AR, Bizarro L, Hutz CS. Fatores de personalidade como preditores do consumo de álcool por estudantes universitários; Personality factors as predictors of alcohol consumption by university students. Cad Saúde Pública. 2012;28(6):1091-100. 
16. Marín-León L, Vizzotto MM. Comportamentos no trânsito: um estudo epidemiológico com estudantes universitários. Cadernos de Saúde Pública. 2003;19:515-23. 
17. Brasil PdR, Drogas SNdPs. I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco, e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras. In: Drogas SNdPs, editor. Brasília2010. p. 284.
18. II Levantamento Nacional Sobre os Padrões de Consumo do Álcool na População Brasileira [database on the Internet]. INPAD/UNIFIESP. 2012. Available from: http://www.inpad.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=106.
19. Barrios LC ES, Simon TR, Brener ND. Suicide Ideation Among US College Students: associations with other injury risk behaviors. J Am Coll Health. 2000;48(5):229-33. 
20. Franca Cd, Colares V. Estudo comparativo de condutas de saúde entre universitários no início e no final do curso. Revista de Saúde Pública. 2008;42:420-7. 
21. Correa F, Andrade A, Bassit A, Boccuto N. Uso de álcool e drogas por estudantes de medicina da Unesp. Revista Brasileira de Psiquiatria. 1999;21:95-100. 
22. Silva LVER, Malbergier A, Stempluk VdA, Andrade AGd. Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. Revista de Saúde Pública. 2006;40:280-8. 
23. Espinoza-Gómez F, Zepeda-Pamplona V, Bautista-Hernández V, Hernández-Suárez CM, Newton-Sánchez OA, Plasencia-García GR. Violencia doméstica y riesgo de conducta suicida en universitarios adolescentes. Salud Pública de México. 2010;52:213-9. 

24. Henrique IFS, De Micheli D, Lacerda RBd, Lacerda LAd, Formigoni MLOdS. Validação da versão brasileira do teste de triagem do envolvimento com álcool, cigarro e outras substâncias (ASSIST). Revista da Associação Médica Brasileira. 2004;50:199-206. 
25. Meneses-Gaya C. Estudo de validação de instrumentos de rastreamento para transtornos depressivos, abusos e dependência de álcool e tabaco [Tese]. Ribeirão Preto: Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto; 2011.
26. BRASIL MdS. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Diário Oficial da República Federativa do Brasil; 1996.
27. Zalaf MRR, Fonseca RMGSd. Uso problemático de álcool e outras drogas em moradia estudantil: conhecer para enfrentar. Revista da Escola de Enfermagem da USP. 2009;43:132-8. 
28. Day VP, Telles LEdB, Zoratto PH, Azambuja MRFd, Machado DA, Silveira MB, et al. Violência doméstica e suas diferentes manifestações. Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul. 2003;25:9-21. 
29. Madruga CS, Laranjeira R, Caetano R, Ribeiro W, Zaleski M, Pinsky I, et al. Early life exposure to violence and substance misuse in adulthood—The first Brazilian national survey. Addictive Behaviors. 2011;36(3):251-5. 
30. Lopes Neto AA. Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. Jornal de Pediatria. 2005;81:s164-s72. 